

Código Coleção:	0090L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
De autoria de Fernanda Lopes de Almeida, com ilustrações de Luiz Maia, o texto O rei maluco e a rainha mais ainda caracteriza-se como conto de fadas renovador, gênero que se difundiu a partir das décadas de 1980 na literatura infanto-juvenil brasileira. Narra as aventuras da menina Heloísa que, em companhia de uma formiga, viaja a um reino estranho, governado por um rei maluco e uma rainha esquecida. Lá, encontra personagens inusitados como o alfaiate, a velha do aquário, o senhor de patins, a moça do poço, o Rei Ajuizado e outros que se incumbem de mostrar à menina uma lógica bastante diferente do mundo de onde ela vem (mundo real). Nesse reino todos os padrões de normalidade são contestados e ser normal seria algo muito ajuizado, por isso o rei e a rainha eram tão amados, pois deixavam que todos decidissem sua vida, sem ajuda de nenhum juiz para isso. Com ilustrações agradáveis e de traços estéticos, o texto efetua uma boa relação entre verbal e visual, de forma que a multimodalidade atua como ampliadora de sentidos. A obra dialoga com clássicos da literatura ocidental (a viagem de Narizinho ao Reino das Águas Claras, de Monteiro Lobato ou a aventura de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll) e propõe a valorização da fantasia como elemento capaz de auxiliar o leitor na compreensão de si e do mundo.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O rei maluco e rainha mais ainda caracteriza-se como um conto renovador, gênero muito profícuo a partir da década de 1980 no Brasil, em função do questionamento do autoritarismo, uma de suas características marcantes, sobretudo em face do regime ditatorial vivido naquela época. Associando-se tipicamente a tal gênero, o texto é marcado por algumas características que assim o evidenciam: i) questionamento das posturas autoritárias representadas pelo Rei ajuizado e pelo Juiz que são construídos a partir da perspectiva repressora: O Juiz, por sua vez, embora magrinho, tinha tanto horror a que se soltasse qualquer coisa que virava um atleta na hora de prender o que estava solto (p. 98) e Barco para quem não tem medo de juizes (p. 98); ii) construção de um modelo de autoridade baseado em princípios democráticos como se nota na figura do Rei maluco que ajuda seu lacaio nos serviços domésticos (p.103) e convoca plebiscitos sobre temas cotidianos (p.47); iii) estímulo à autonomia e à agência da personagem protagonista, Heloísa, que, sendo mulher, também contribui para o empoderamento feminino, como se nota nos trechos em que mostra seus pontos de vista e consciência de sua subjetividade: ...quem achou a solução não foram vocês, fui eu! (p. 63) ou Pois fiquem sabendo que não voltarei para a cama! Sou a maioria, e a maioria decide que vou continuar esta viagem e vai haver o baile (p.69); iv) construção de uma ética de valorização do sujeito e do arbítrio, como em: Queridinha, você quer maior maioria do que a pessoa mesma? (p. 68) ou Cada um é rei daquilo em que acredita (p. 66) e muitas outras. Sendo assim, o texto verbal apresenta elaboração estética, possui linguagem apropriada ao público a que se destina e pode, certamente, contribuir para a emancipação dos leitores a quem se dirige. Os capítulos estão separados por imagens, mas que vão dialogando com o enredo do livro. Apresenta palavras que acrescentam ao vocabulário das crianças: Os ares dos mares vão fazer-lhes bem. (p. 7). Preciso avisá-la: se você continuar assim, nunca conseguirá ver um estafilágrio (p. 8). Se continuar assim, não vai indo nada mal, alfaiate, respondeu o homem do avental (p. 13). Desconstrói estereótipos sobre a criança ter que ser igual a todos os outros: Por mim, cada um pode gostar do que bem quiser (p. 16). Permite que a criança sinta-se representada a partir de sua introspecção ou solidão: É que, em geral, as pessoas andam tão preocupadas com a sua casa própria, com o seu carro próprio, que não dá para notar a formiga própria de cada um. Mas todos têm a sua, isso eu garanto a você (p. 8). Oferece elementos que aguçam o imaginário do leitor: Todos usavam seus trajes de gala e tinham enfeitado a cabeça com plumas, flores, antenas de televisão, chapéus de papel, tampinhas de garrafa, orelhas de burro, latas vazias, penachos coloridos, tudo enfim que estivesse à mão (p. 55).	
Critérios de avaliação do texto visual	
<u>O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:</u>	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual se associa de modo produtivo ao texto verbal. As ilustrações possuem traços lúdicos, com exploração do humor (personagens com pernas longas, de faces alongadas, olhos sobressalentes, orelhas grandes (capa e pp.11, 34, 39 e outras). Desse modo, a construção do reino mágico se caracteriza tanto por meio do verbal como do visual a um espaço lúdico, no qual a lógica se associa ao pensamento mágico da criança leitora. Ao mesmo tempo, as imagens contribuem para a construção de uma imagem visual do mundo narrado de modo a associar detalhes aos seres representados que não	

estão descritas no texto verbal, como acontece, por exemplo, com a ilustração da velha do aquário que é representada de óculos, roupa amarela e segurando uma galinha (p. 13) ou da bailarina que poderia, a partir do texto verbal, ser imaginada de modo harmonioso, perfeita, mas que é desconstruída pela ilustração que a traz de modo lúdico, humorístico, com pernas finas, cabeça grande e desajeitada (p. 14). Assim, nota-se que há uma adequação do texto visual ao princípio do conto renovador que é o questionamento das verdades estabelecidas, fazendo com que visual e verbal estabeleçam relação de convergência. A capa e contracapas ressaltam o título do livro, com gravuras de um rei e uma rainha com roupas muito coloridas e compostos de elementos que ornamentam a vestimenta como alimentos, frutas, flores e folhas. No primeiro conto, a imagem da formiga falante é representada por uma formiga com roupas femininas, o quarto com tonalidades claras tem nos objetos, cômoda, cama, pequenos desenhos como se fossem olhos despertos que preferem ficar abertos ao invés de dormir (p. 6). A menina ao ser convidada a conhecer o castelo do Rei Maluco tem a continuidade do seu quarto como parte do caminho do reinado, o tapete, as tonalidades do papel de parede vão compondo a magia de um lugar muito diferente, mostrando a diversidade, como patas com filhotes de ganso e galinha, mostrando que uma família pode ser composta por pessoas diferentes, como por exemplo, as famílias e as funções parentais que temos atualmente, as vestimentas extremamente coloridas, os chapéus com enfeites de peixe, uma pipa em formato quadrado, uma charrete puxada por uma girafa, animais em cima de árvores (p. 11). A abertura do capítulo dois dialoga com a história anterior, dando sequência e continuidade à história sem romper com a ideia anterior, a história vai seguindo com conexão entre a imagem e a história. Os capítulos não se encerram, há uma continuidade por meio das imagens que apresentam cada capítulo, por exemplo, no capítulo 2, finaliza: Foi quando surgiu entre as margaridas o Rei Maluco (p. 17), em seguida na página 18 aparece a gravura do Rei Maluco. As gravuras representam as ideias do autor: Havia casas roxas, azul-pavão, verde-periquito, casas pintadas com flores, listradas, redondas como bolos, compridas e fininhas, enfeitadas com laçarotes, penduradas nos galhos das árvores como balanços e até umas duas ou três voadoras, como balões (p. 23). Exploram a combinação de cores com o reino maluco, há uma riqueza de detalhes nas imagens que reforçam o texto verbal. No capítulo 6, a rainha e a formiga cochicham no ouvido da menina, e aparece uma ilustração logo abaixo do texto, de alguém escondido, dentro de um vaso, tentando ouvir os cochichos (p. 31). Na página 33, no local em que a menina se esconde do Rei ajuizado, há um trocadilho com a palavra juiz e ajuizado, definindo que ajuizado é aquele que tem um juiz para decidir por si, desenvolvendo a ideia de que devemos ter autonomia e autoestima em nossas ações. Neste mesmo capítulo, há a imagem da justiça, representada pela deusa Osíris com sua balança; tal informação amplia o vocabulário e repertório das crianças sobre símbolos e representações. Traz uma abordagem sobre a morte, mas não de maneira a explorar a violência, como algo possível de acontecer com qualquer pessoa: Sabem quantas vezes já fiquei viúva? Pra lá de vinte vezes! Não é possível uma pessoa aguentar isso! (p. 84).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Tratando-se de um conto renovador e que se alinha adequadamente a esse gênero, o texto objetiva promover a construção de valores éticos junto aos leitores. Possui como temáticas principais: i) valorização da postura democrática e colaborativa por meio da construção de um rei colaborativo e democrático que convoca plebiscitos (p. 55-58) ou que ajuda seus serviçais encerrando o chão do salão de baile (p. 103); ii) a valorização da experiência infantil com vistas à promoção da subjetividade e da autonomia como se nota na construção da personagem Heloísa, menina de personalidade forte que não se intimida diante das figuras adultas como rainha, formiga, rei e que os desafia: Pois fiquem sabendo que não voltarei para a cama! Sou a maioria, e a maioria decide que vou continuar esta viagem e vai haver o baile. O Rei Maluco, a Rainha e a Formiga ficaram radiantes. Nunca tive a menor dúvida de que essa menina existe! declarou o Rei, entusiasmado (p. 69); iii) questionamento das posturas autoritárias, por meio do enfrentamento das personagens Rei Ajuizado e Juiz que são confrontados ao longo do texto: Barco para quem não tem medo de juiz (p. 98); iv) exaltação da autonomia dos sujeitos como se nota na valorização da mudança ou da subjetividade: Mas por que esse esforço todo para me incomodar? Porque só os incomodados é que se mudam? Agradeço o interesse, mas fique sabendo que não pretendo me mudar. A Formiga fez cara de medo: Nem diga uma barbaridade dessas, menina. Já pensou que perigo uma pessoa que não se muda? (p. 9) e Queridinha, você quer maior maioria do que a pessoa mesma? (p. 68); v) valorização da tolerância e compreensão da diferença por meio tanto da personagem Heloísa que precisa aprender a conviver com pessoas diferentes quanto do rei que é diferente da rainha e é com ela tolerante. Desse modo, o texto apresenta perspectivas não homogeneizantes de mundo, instiga a postura crítica e, desse modo, pode promover a formação e emancipação do leitor.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial é bastante adequado ao público a que se destina a obra (crianças entre 9 e 10 anos). Os traços das ilustrações são, inclusive, parecidos com desenhos de crianças dessa faixa etária (como se nota na quarta-capta e em todas as ilustrações do interior da obra), contribuindo para atrair a atenção de leitores mirins. As ilustrações estão presentes em grande parte da obra: em páginas inteiras (p. 115, 109); apenas no rodapé (p. 114, 106, 95); nas laterais das páginas 94, 75, 66. Para remeter-se ao mundo encantado, que normalmente é relacionado a um passado distante, são usadas capitulares nos 25 capítulos a fim de se intensificar a intertextualidade com os contos de fadas tradicionais (p. 65, 63, 39, 31 e outras). Os capítulos não se fragmentam, há movimento e diálogo entre o texto verbal e as ilustrações. Os diálogos são envolventes e prendem a atenção do leitor, reforçados pelas imagens. A menina ao ser convidada a conhecer o castelo do Rei Maluco tem a continuidade do seu quarto como parte do caminho do reinado, o tapete, as tonalidades do papel de parede vão compondo a magia de um lugar muito diferente, mostrando a diversidade, como patas com filhotes de ganso e galinha, mostrando

que uma família pode ser composta por pessoas diferentes, como por exemplo, as famílias e as funções parentais que temos atualmente, as vestimentas extremamente coloridas, os chapéus com enfeites de peixe, uma pipa em formato quadrado, uma charrete puxada por uma girafa, animais em cima de árvores (p. 11). Apesar da profusão de ilustrações, o texto verbal é valorizado com a escolha de tipos em corpo adequado à leitura e que são apresentadas em mancha gráfica bem definida (p. 28, 25) a cada página. A dimensão do livro é um aspecto importante, pois seu tamanho um tanto maior (205mm x 275mm) do que o usual permite maior visibilidade do texto e das ilustrações, além de contribuir para seu manuseio intenso. Sendo assim, nota-se que, em relação ao projeto-editorial, houve preocupação com o público e foi dado ao livro um tratamento estético.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O rei maluco e a rainha mais ainda se caracteriza como texto literário, uma vez que apresenta traço de ficcionalidade, desenvolvimento narrativo (a história de Heloísa que vai para um reino estranho e se encontra com pessoas diferentes de seu mundo), caracterização de personagens (Heloísa, formiga, alfaiate, velha do aquário, Rei ajuizado, juiz, moça do poço etc.) podendo ser alinhado ao gênero conto de fadas renovador. A linguagem é esteticamente trabalhada, de modo a gerar humor e, ao mesmo tempo, agudeza na análise da vida humana, como se nota no momento em a formiga aparece para Heloísa e essa é trabalhada como uma metáfora de superego:

Heloísa sentiu um certo orgulho:

Não sabia que tinha uma formiga própria.

Claro que tem. Se todos têm, por que você não teria?

Todos têm? Nunca reparei.

É que, em geral, as pessoas andam tão preocupadas com a sua casa

própria, com o seu carro próprio, que não dá para notar a formiga própria

de cada um. Mas todos têm a sua, isso eu garanto a você." (p.8).

Como essas, há várias outras passagens que atestam o caráter artístico do texto, distinguindo-o, claramente, de textos didatizantes ou doutrinários.

Apesar de desenvolver em quase todo o texto uma abordagem de boas atitudes e comportamentos, ao apresentar um luta com socos pode despertar o interesse pela violência: Foi uma briga bem feia: Heloísa, apesar de ser criança, estava com tanta raiva que conseguiu acertar o nariz do Juiz diversas vezes.

O Juiz, por sua vez, embora magrinho, tinha tanto horror a que se soltasse qualquer coisa que virava um atleta na hora de prender o que estava solto (p. 98). Aponta a diversidade para as pessoas que podem dentro do seu limite atuar em determinada atividade: Ela está ajudando. Você, naturalmente, não vai querer que todos tenham a mesma maneira de ajudar (p. 102). No reino, a menina que queria fazer tudo de maneira correta, era vista como quem tinha problemas: de dicionário, a rainha era muito estabana, o rei, por sua vez, corrigia e arrumava todo o que de errado ela fazia, essas atitudes demonstram que o rei poderia servir a rainha, e não o contrário. Além disso, quem fazia os afazeres, como assar o pão, limpar a cozinha, substituir a professora ou encerrar o chão era o rei e a rainha. Apresenta um teor que não homogeneiza, pois tanto rainha quanto rei fazem ações de pessoas comuns, o que possibilita a criança a pensar nas diversidades de ações ou posturas sociais.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

Há um trabalho específico sobre o gênero do texto (considerado pelo autor do MAP como novela). No entanto, dada a configuração de um único conflito que vai se desenvolvendo (a jornada de Heloísa e seu conflito com o mundo estranho no qual aporta), não se pode dizer que seja uma novela, como afirmam os elaboradores do MAP (p. 4), mas um conto (para que fosse uma novela, haveria de existir várias conflitos dramáticos se desenvolvendo sucessivamente). Nesse sentido, as informações do MAP estão equivocadas (p. 4). Em relação ao trabalho com a obra, há apresentação do autor e das particularidades do texto (pp. 1 e 2), há trabalho de motivação de leitura (p. 4), apresentação de formas de efetuação da leitura silenciosa e em grupo (p. 5), além da exploração de aspectos particulares da narrativa, tais como: caracterização de personagens (p. 6 e 7) e exploração dos sentidos alegóricos presentes no texto (p. 7, 8 e 9). Não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical (p. 7). Por essas razões, trata-se de um material que pode ser útil e proveitoso para professores e alunos.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim

2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O MAP apresenta várias atividades nas quais trabalha a polissemia do texto literário (pp. 6 e 7) nas quais são apresentadas questões sobre o sentido literal e figurativo de frases presentes na obra, com discussão sobre os sentidos que elas produzem. Tais atividades conseguem estabelecer uma boa compreensão da obra. As atividades também se voltam para aspectos não verbais como (ilustrações, numerais presentes no início de cada capítulo, p. 6), para a leitura atenta do sumário que pode sugerir o enredo do texto (p. 8). Sendo assim, o MAP respeita as escolhas linguísticas do autor e trabalham no sentido de produzir sentidos para elas junto aos alunos, evidenciando um trabalho profícuo e adequado de leitura.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Nas páginas 8, 9 e 10, o MAP apresenta atividades de pós-leitura nas quais são trabalhadas as relações da obra com outras áreas de saber: 1) a história ao se propor que a turma efetue uma eleição; 2) artes, com sugestão de confecção de varal de textos e de desenhos; 3) com a própria literatura a partir da seleção e mostra de textos literários com ilustrações; 3) com língua portuguesa e produção de texto, por meio da sugestão de produção de discurso de posse em caso de ser eleito presidente do Brasil; por fim, há a sugestão de pesquisa sobre as famílias reais ainda existentes.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há vídeo para avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
De autoria de Fernanda Lopes de Almeida, com ilustrações de Luiz Maia, o texto O rei maluco e a rainha mais ainda caracteriza-se como conto de fadas renovador, gênero que se difundiu a partir das décadas de 1980 na literatura infanto-juvenil brasileira. Narra as aventuras da menina Heloísa que, em companhia de uma formiga, viaja a um reino estranho, governado por um rei maluco e uma rainha esquecida. Lá, encontra personagens inusitados como o alfaiate, a velha do aquário, o senhor de patins, a moça do poço, o Rei Ajuizado e outros que se incumbem de mostrar à menina uma lógica bastante diferente do mundo de onde ela vem (mundo real). Nesse reino todos os padrões de normalidade são contestados e ser normal seria algo muito ajuizado, por isso o rei e a rainha eram tão amados, pois deixavam que todos decidissem sua vida, sem ajuda de nenhum juiz para isso. Com ilustrações agradáveis e de traços estéticos, o texto efetua uma boa relação entre verbal e visual, de forma que a multimodalidade atua como ampliadora de sentidos. A obra dialoga com clássicos da literatura ocidental (a viagem de Narizinho ao Reino das Águas Claras, de Monteiro Lobato ou a aventura de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll) e propõe a valorização da fantasia como elemento capaz de auxiliar o leitor na compreensão de si e do mundo. O rei maluco e a rainha mais ainda se caracteriza como texto literário, uma vez que apresenta traço de ficcionalidade, desenvolvimento narrativo (a história de Heloísa que vai para um reino estranho e se encontra com pessoas diferentes de seu mundo), caracterização de personagens (Heloísa, formiga, alfaiate, velha do aquário, Rei ajuizado, juiz, moça do poço etc.) podendo ser alinhado ao gênero conto de fadas renovador. A linguagem é esteticamente trabalhada, de modo a gerar humor e, ao mesmo tempo, agudeza na análise da vida humana, como se nota no momento em a formiga aparece para Heloísa e essa é trabalhada como uma metáfora de superego: Heloísa sentiu um certo orgulho: Não sabia que tinha uma formiga própria. Claro que tem. Se todos têm, por que você não teria? Todos têm? Nunca reparei. É que, em geral, as pessoas andam tão preocupadas com a sua casa própria, com o seu carro próprio, que não dá para notar a formiga própria de cada um. Mas todos têm a sua, isso eu garanto a você." (p.8). Como essas, há várias outras passagens que atestam o caráter artístico do texto, distinguindo-o, claramente, de textos didatizantes ou doutrinários. Aponta a diversidade para as pessoas que podem dentro do seu limite atuar em determinada atividade: Ela está ajudando. Você, naturalmente, não vai querer que todos tenham a mesma maneira de ajudar (p. 102). No reino, a menina que queria fazer tudo de maneira correta, era vista como quem tinha problemas: de dicionário, a rainha era muito estabana, o rei, por sua vez, corrigia e arrumava todo o que de errado ela fazia, essas atitudes demonstram que o rei poderia servir a rainha, e não o contrário. Além disso, quem fazia os afazeres, como assar o pão, limpar a cozinha, substituir a professora ou encerrar o chão era o rei e a rainha. Apresenta um teor que não homogeneiza, pois tanto rainha quanto rei fazem ações de pessoas comuns, o que possibilita a criança a pensar nas diversidades de ações ou posturas sociais.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O MAP apresenta várias atividades nas quais trabalha a polissemia do texto literário (pp. 6 e 7) nas quais são apresentadas questões sobre o sentido literal e figurativo de frases presentes na obra, com discussão sobre os sentidos que elas produzem. Tais atividades conseguem estabelecer uma boa compreensão da obra. As atividades também se voltam para aspectos não verbais como (ilustrações, numerais presentes no início de cada capítulo, p. 6), para a leitura atenta do sumário que pode sugerir o enredo do texto (p. 8). Sendo assim, o MAP respeita as escolhas linguísticas do autor e trabalha no sentido de produzir sentidos para elas junto aos alunos, evidenciando um trabalho profícuo e adequado de leitura, ainda que apresente problemas quanto categorização do gênero da obra, considerado pelos elaboradores do MAP.	

